

Sarney denuncia campanha clandestina

Brasília — O Senador José Sarney (Arena-MA), vice-líder do Governo no Congresso, denunciou ontem, em declaração escrita, a existência de uma campanha clandestina "tentando envolver o Parlamento numa mesquinha intriga entre Chefes militares e a classe política".

Ele se refere a um documento apócrifo que circulou ontem no Congresso "construindo intrigas e insinuando a existência de situações irreais". O Senador maranhense afirmou que "os Chefes militares, com seu alto patriotismo, já re-

peliram tais manobras".

Assim se manifestou o Senador Sarney:

"O problema da sucessão presidencial está se processando dentro da orientação preconizada pelo Exmo. Senhor Presidente da República e será encaminhado de acordo com os interesses nacionais e os altos padrões de seriedade com que o Exa tem conduzido o país. Os pregoeiros do caos mais uma vez falharão em suas perspectivas.

Ainda ontem, circulava no Congresso um documento apócrifo, tentando en-

volver a nossa Casa numa mesquinha intriga entre Chefes militares e a classe política. Devemos estar alertados para esse tipo de conduta política que nada tem de construtivo. Esse documento pretende sabotar as tentativas de diminuição das tensões e as conversações que se processam, atualmente, no sentido de um diálogo amplo sobre o problema institucional brasileiro.

Esses mesmos interesses apócrifos falharam na tentativa de dividir as Forças Armadas, construindo intrigas e insinuando a exis-

tência de situações irreais. Os Chefes militares, com seu alto patriotismo, já repeliram tais manobras. As Forças Armadas estão unidas e dedicadas aos seus objetivos constitucionais de mantenedoras da ordem, e seus comandantes, sem ambições, estão atentos a essa já conhecida tática de divisão.

Essas forças desagregadoras falharam nos objetivos de dividir as Forças Armadas e voltam-se agora para a área política, tentando jogá-las contra os militares, numa manobra inglória. Estamos, entre-

tanto, todos certos de que, da classe política, do Congresso nacional, não surgirá qualquer crise. Não seremos instrumentos dos que desejam solapar o desenvolvimento político do país.

Cada um de nós pode ter sua preferência, mas o nosso candidato, o candidato da Arena será aquele que for indicado pelo Presidente da República, que, sem dúvida, coordenará o candidato mais conveniente à realização da tarefa de continuar a obra da Revolução. Para isso terá o Presidente Geisel o total apoio da Arena".